

**405** O DEBATE ESTATIZAÇÃO x PRIVATIZAÇÃO. JOÍSA CAMPANHER DUTRA.  
(Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Na década de 50, começa a ter lugar na economia brasileira, com o movimento de oligopolização, o processo de "estatização". O Estado passa a atuar diretamente na produção de mercadorias e serviços. Começa a se delinear um novo caráter da relação Estado-Economia, determinado pela própria transformação no modo de acumulação (forma da articulação interdepartamental). A medida que este vai se definindo, o Estado e o capital estrangeiro reafirmam e fortalecem sua posição no tripé, composto também pelo capital privado nacional. Na ascensão cíclica, fora possível acomodar as tensões sociais, as quais se agudizavam com a diferenciação social em curso. Advém a desaceleração, e com ela o agravamento das fricções, reflexo da concentração da renda, da aceleração inflacionária e do desequilíbrio no Balanço de Pagamentos. Em 64, emerge um novo regime político que vai regular pela força as relações entre a coalizão dominante e as classes sociais subordinadas. Nestas condições, a economia brasileira experimenta, no período 1968/73, suas mais altas taxas de expansão. Fatores internos aliados à crise mundial do capitalismo determinam, em 1974, nova reversão cíclica. É proposta, no governo Geisel, a estratégia do II PND na tentativa de reverter-la, conformando o projeto de Nação-potência. Os investimentos do período seriam direcionados pelo Plano, sendo as empresas estatais instrumentos de sua implementação. Fracassa o Programa e o capital nacional privado - a perna mais fraca do tripé - é o primeiro a se insurgir. Um amplo debate se desenvolve então na sociedade questionando a estatização. É acerca deste movimento que discorre o presente trabalho.